



Relatório de Gestão
Recursos Financeiros

PREVINI

Junho 2016

1. OBJETIVO

O Relatório de Gestão é o instrumento que apresenta os resultados alcançados com a execução da Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2016, contemplando a comprovação da aplicação dos recursos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI.

Os resultados alcançados são apurados, com base no conjunto de indicadores, que foram definidos para acompanhar o cumprimento das metas anuais.

A estratégia de investimentos tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

2. ANÁLISE DE MERCADO *

No mês de junho o Fed (Banco Central americano) se mostrou menos otimista com o mercado de trabalho em virtude dos últimos números do Payroll, conforme comunicado divulgado pelo FOMC. Aliado à isso, o referendo que decidiria sobre a permanência do Reino Unido na União Europeia foi citado como um importante fator de incerteza, já que os desdobramentos sobre o cenário internacional poderiam alterar substancialmente a estratégia de política monetária planejada pelo Fed. Sobre as projeções, os membros do FOMC surpreenderam ao cortar de forma significativa a expectativa de juros para os próximos três anos, abrindo a possibilidade de que ocorra apenas uma alta em 2016. Em suma, a sinalização foi a de que o Comitê não retomará o processo de normalização da política monetária sem que os riscos tenham se diluído. Sobre a atividade, os dados tiveram desempenho misto em junho, com o setor Varejista refletindo o fortalecimento do consumo interno, enquanto a indústria continuou prejudicada pela diminuição dos investimentos no setor petrolífero e pelo dólar forte. Em junho também tivemos a divulgação final do PIB do 1T16. O crescimento foi revisto de 0,8% para 1,1%, em termos anualizados (T/T), em virtude, principalmente, das exportações que subiram 0,3% ante -2,0% (T/T, a.a.) da primeira revisão. Já o investimento privado diminuiu sua contribuição negativa ao passar de -2,6% para -1,8% (T/T, a.a.). No sentido contrário, o consumo passou de 1,9% para 1,5% (T/T, a.a.), crescendo menos do que o inicialmente reportado. No mercado de trabalho, apesar da menor geração de vagas em maio (38 mil contra 123 mil em abril) a média de salário por hora manteve o ritmo de crescimento do mês anterior.

Na Zona do Euro, o ponto alto do mês foi o resultado surpreendente da votação histórica que pode resultar no fim da parceria de quarenta e três anos entre o Reino Unido e a União Europeia (EU). A decisão causou temor nos mercados e intensificou o risco político na região, pois ocorre em um momento em que movimentos separatistas têm se disseminado em diversos países da Europa. Na economia, o resultado ameaça a frágil recuperação do bloco, já que poderá impactar negativamente tanto a confiança como o crescimento econômico. De imediato, as primeiras consequências foram: (i) a depreciação expressiva da Libra, (ii) o rebaixamento da nota de crédito soberano pelas agências Fitch e S&P, com perspectiva negativa, (iii) o impacto negativo no preço dos ativos financeiros e (iv) a renúncia do primeiro ministro, David Cameron, que era favorável à permanência na UE. Os dados de atividade em junho, de maneira geral, tiveram desempenho favorável, pois ainda não tinham refletido o Brexit. O PIB da Zona do Euro no 1T16 subiu de 0,5% para 0,6% (T/T) na última revisão e foi destaque ao apresentar a maior taxa em 12 meses. Os indicadores de confiança também tiveram melhora. A prévia do PMI de Manufatura também apresentou melhora em junho. Por fim, a inflação em junho voltou ao patamar positivo, passou de -0,1% para 0,1% (A/A).

Na China, os dados de atividade divulgados em junho tiveram comportamento dicotômico. Aqueles ligados à dinâmica interna mostraram maior resiliência, em decorrência dos estímulos de crédito concedidos pelo governo, enquanto os atrelados ao setor externo refletiram a fraqueza do ambiente global. Nesse sentido, destaca-se as vendas do varejo em maio, que praticamente mantiveram o mesmo ritmo de crescimento de abril (10,0% A/A), assim como a produção industrial, que também sustentou a mesma variação do mês anterior (6,0% A/A). Por outro lado, as exportações de maio ampliaram a queda (-4,1% A/A), bem como o PMI de Manufatura da Caixin, que recuou de 49,2 para 48,6 pontos em junho, se mantendo por 16 meses em nível de contração (abaixo de 50 pontos). No Japão, o Banco Central (BoJ), se reuniu em 15/06 e decidiu manter os atuais parâmetros da política monetária, apesar da expressiva apreciação da moeda e do fraco consumo doméstico. A decisão frustrou o mercado que esperava por novas medidas de estímulo e ocasionou um ganho ainda maior do iene sobre o dólar. Em resumo, a autoridade monetária preferiu postergar a ação para anunciá-la depois do referendo no Reino Unido.

No Brasil a política monetária esteve no foco em junho. Tanto a Ata de reunião do Copom como o Relatório Trimestral de Inflação (RTI), reforçaram a visão de que, no momento, não existe espaço para cortes de juros. Ademais, no campo fiscal, o imbróglio envolvendo a dívida entre Estados e União terminou em acordo após exaustivas discussões. Sobre a atividade, os indicadores divulgados em junho apontam para certa estabilização da

economia, ainda que em patamar deprimido, apesar das incertezas causadas pelos eventos não econômicos. Por fim, em relação à inflação, a desaceleração do IPCA-15 de junho foi mais intensa do que a esperada pelo mercado. No início do mês, o governo conquistou uma importante vitória ao conseguir aprovar em segundo turno no Plenário da Câmara a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que trata da desvinculação de receitas da União (DRU). Em relação aos dados de atividade, houve evolução favorável na comparação com maio. Sob essa perspectiva, destaca-se a confiança industrial de junho que teve a quarta alta consecutiva, atingindo o maior nível desde fevereiro de 2015. Na mesma direção, a produção industrial cresceu 0,1% em abril na comparação mensal, contrariando a expectativa de uma queda de 0,9%. No setor varejista, as vendas de abril subiram 0,5% (M/M) ante ao recuo de 0,9% em março e foram puxadas pelo desempenho dos segmentos Hipermercados e Artigos de uso pessoal e doméstico. No entanto, as notícias não foram boas para o varejo ampliado que viu seu comércio declinar 1,4% (M/M) em razão do expressivo recuo nas vendas de veículos e material de construção. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego, medida pela PNAD (IBGE), se manteve em 11,2% na média móvel trimestral de maio, o que representou uma pausa no avanço do índice. Apesar disso, com o número de maio a população desocupada atingiu o maior patamar da série histórica (11,4 milhões de pessoas).

O IPCA de junho teve alta de 0,35% (M/M), em linha com a expectativa e levemente abaixo da mediana de projeções calculada pela Bloomberg (0,37%). O resultado representa desaceleração importante na comparação com a alta de 0,78% observada em maio. Do ponto de vista qualitativo, a composição do indicador apresentou melhora importante. A média dos núcleos das três principais medidas declinou de 0,84% para 0,49%. A inflação dos serviços cedeu pelo segundo mês consecutivo (0,37% para 0,33%), assim como o índice de difusão que passou de 63,00% para 55,23%, se situando pelo terceiro mês seguido abaixo da média dos últimos cinco anos. Para o IPCA de julho, a projeção inicial é 0,27%, em virtude da queda no preço de energia elétrica em SP, que entrou em vigor a partir de 04/07. Com isso, em 12 meses o IPCA deve manter a trajetória de desaceleração, passando de 8,84% para 8,47%.

A curva prefixada apresentou alta nos vértices curtos e queda nos longos, com o mercado se ajustando à expectativa de menor ciclo de queda nos juros. A divulgação do RTI (Relatório Trimestral de Inflação), sendo esta a primeira publicação com o novo presidente do BC, Ilan Goldfajn trouxe premissas mais realistas para inflação e sinalizou a busca pelo centro da meta de inflação em 2017. O viés hawkish levou à uma reprecificação das apostas para o início de corte na taxa SELIC imprimindo viés de alta nos vértices curtos, levando à

revisão de cenário para taxa de juros por diversos participantes do mercado. O impacto nos vértices longos foi de queda relevante influenciado também pela decisão de política monetária nos EUA, onde houve uma migração dos membros que esperam apenas 1 alta na taxa de juros norte americana neste ano de 1 para 6 membros. Neste contexto, os sub índices IRF-M 1, IRF-M 1+ e IRF-M Total apresentaram no mês retorno de 1,0816%, 2,6599% e 2,1336%, respectivamente.

A curva de NTN-B apresentou movimento similar à curva prefixada, com alta nos vértices até 10 anos e queda nos mais longos. Durante o período, o IPCA-15 de junho surpreendeu positivamente apresentando alta de 0,40%, abaixo do piso das estimativas de analistas. Aliado ao RTI e ao discurso do novo presidente do BC de busca pelo centro da meta de inflação em 2017, a curva de inflação implícita se ajustou para baixo, com queda próxima a 50 pontos, na média. O CMN realizou a reunião para definição da TJLP e também a meta de inflação para 2018. Tanto a TJLP quanto a meta de inflação foram mantidas inalteradas em 7,5% e 4,5% com banda de 1,5%, respectivamente. Após a decisão, a curva de NTN-B voltou a ceder em nível. Neste contexto, os sub índices IMA-B 5, IMA-B 5+ e IMA-B Total apresentaram no mês retorno de 0,9381%, 2,5712% e 1,9292%, respectivamente.

3. RECEITAS E DESPESAS / SÍNTESE DOS INVESTIMENTOS

No mês de junho, ingressou no Instituto um montante de **R\$ 5.244.573,11** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores e patronal dos servidores ativos, **R\$ 101.592,58** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores inativos e pensionistas, **R\$ 189.440,91** referentes aos rendimentos sobre as aplicações financeiras, **R\$ 651,83** referentes a outras indenizações e/ou restituições, **R\$ 5.625.069,24** referentes aos parcelamentos firmados com a Prefeitura, **R\$ 121.877,43** referentes ao parcelamento do déficit atuarial, e, ainda **R\$ 944.522,11** referentes à receita de Compensação previdenciária - COMPREV.

O PREVINI deu continuidade à tarefa de análise e concessão de benefícios previdenciários, compreendendo, de um lado, a aposentadoria dos servidores civis do Poder Executivo e do Poder Legislativo, e, de outro, a pensão dos beneficiários dos servidores do Poder Executivo e Legislativo. No período, foram concedidos **21** novos benefícios, sendo **18** aposentadorias e **03** pensões.

A par da concessão de benefícios, o Instituto continuou processando a folha de pagamento de **3.110** servidores inativos do Poder Executivo e Poder Legislativo e de **797** pensionistas.

No mês de Junho o Instituto teve uma Despesa Previdenciária (Total gasto com aposentadorias e pensões) de **R\$ 11.759.312,83**. E uma Despesa Administrativa (despesas com folha de pagamento do pessoal do quadro próprio e manutenção e funcionamento das atividades) de **R\$ 431.568,91**.

Até o fechamento deste relatório, em 22 de julho do corrente ano, do total dos 3907 segurados aposentados e beneficiários de pensão, o Instituto efetuou o pagamento de 2719 pessoas, no valor total de R\$ 5.775.736,50, o equivalente a 69,59% do total de beneficiários, porém apenas 49,12% do valor total da folha de benefícios previdenciários foi quitada.

Através da Decisão proferida nos autos do Processo judicial nº 0062115-79.2016.8.19.0038, que tem por assunto Ação Civil Pública e que tem como autor o Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro – SEPE/RJ, o MM. Dr. Juiz da 7ª Vara Cível da Comarca de Nova Iguaçu determinou o pagamento dos professores ativos e inativos, impreterivelmente até o 3º dia útil subsequente ao mês trabalhado e que o pagamento referente ao mês de junho seja efetuado até o dia 29 de julho de 2016.

Em liminar deferida parcialmente, anterior a decisão, o PREVINI já tinha informado que o Município é responsável pela complementação do valor necessário à quitação das folhas de pagamento dos benefícios previdenciários.

Cabe ressaltar que, através do Ofício nº 236/DP/2016, de 15 de julho de 2016, o Instituto, através da signatária do presente relatório, informou ao Exmo. Senhor Prefeito, que o PREVINI não tinha recursos garantidores para a sustentabilidade do sistema previdenciário e que, sem a regularização do valor devido das contribuições previdenciárias acrescida da complementação do valor necessário, o Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI não poderia quitar a folha de pagamento dos benefícios previdenciários referente à competência junho/2016. Solicitando ainda o atendimento preferencial, em respeito à Lei Federal nº 10.741/2003 (Estatuto do Idoso) considerando, portanto, a preferência na percepção dos proventos dos idosos, que somam 80% (oitenta por cento) de nossos beneficiários, frente a pagamentos distintos, o que, efetivada a liquidação da folha de benefícios, iria assegurar ao menos a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à cidadania e à dignidade.

No mês de maio, o Instituto atingiu 137,72% da meta atuarial e no acumulado do ano o atingimento foi de 103,30%.

Demonstra-se através deste relatório que os investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI buscam atingir a meta atuarial, evidenciando o comprometimento da Autarquia em assegurar o pagamento dos benefícios previdenciários já concedidos e o pagamento dos benefícios a conceder.

Este relatório segue acompanhado dos anexos I a VI.

Diante do exposto, encaminho o presente relatório para apreciação e aprovação do Comitê de Investimentos e do Conselho de Administração.

* Fonte: Boletim RPPS Junho
/2016 – Caixa Econômica Federal

Nova Iguaçu, 22 de julho de 2016.

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa
Gestora dos Recursos
Certificação ANBIMA – CPA-20
Diretora Presidente
PREVINI

Aprovação do Comitê de Investimentos.

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu - PREVINI estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada para o exercício de 2015 pelo Conselho de Administração do PREVINI, os membros do Comitê de Investimentos aprovam o presente relatório na forma supra.

Nova Iguaçu, 22 de julho de 2016.

Mauro Henrique Ribeiro Menezes
Diretor Administrativo e Financeiro
Presidente do Comitê de Investimentos
Certificação CGRPPS - APIMEC

Eduardo de Oliveira
Gerente da Divisão de Investimentos Financeiros
Certificação ANBIMA – CPA-10

Monique Moraes Carvalho Gambardela
Chefe de Gabinete
Representante Indicado pelo Presidente
(Licença Maternidade)

Sylvio da Paes Pires
Gerente da Divisão de Administração e Finanças

Marcello Raymundo de Souza Cardoso
Procurador
Certificação ANBIMA – CPA-10

Aprovação do Conselho de Administração.

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu - PREVINI estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada por este Órgão Colegiado, o Conselho de Administração do PREVINI aprova o presente relatório na forma supra.

Nova Iguaçu, 28 de julho de 2016.

Luiz Carlos Mayhé Ferreira
Presidente do Conselho de Administração

Antônio Peres Barbosa
Representante dos Servidores Ativos Indicado pelo Prefeito Municipal

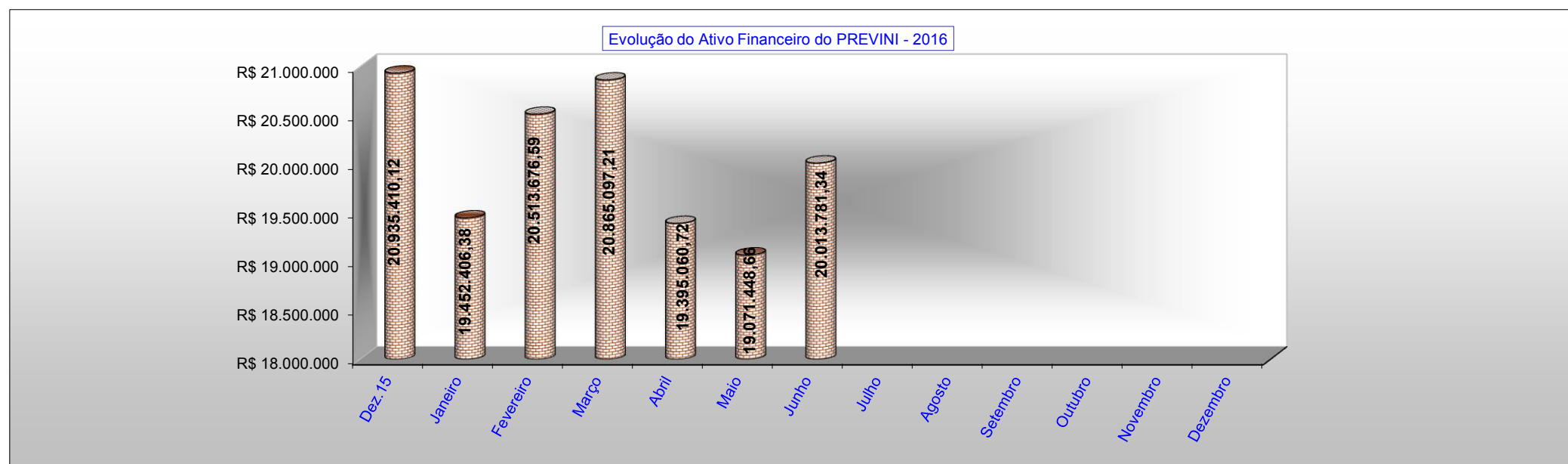
Alberto Teixeira Dias
Representante dos Servidores Indicado pelo Prefeito Municipal

Alessandro José de Oliveira Machado
Representante dos Servidores da Câmara Municipal indicado pela Câmara Municipal

Flávio de Castro Drumond
Representante dos Servidores

Osmarina Santa Rita Medeiros
Representante dos Servidores

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa
Diretora Presidente do PREVINI
Na qualidade de membro nato



	Dez.15	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Saldo em aplicação	19.237.530,89	13.690.099,82	18.008.328,95	18.381.610,88	17.170.265,09	18.911.331,67	20.004.552,52
Saldo Conta Corrente	1.697.879,23	5.762.306,56	2.505.347,64	2.483.486,33	2.224.795,63	160.116,99	9.228,82
Patrimônio Total	20.935.410,12	19.452.406,38	20.513.676,59	20.865.097,21	19.395.060,72	19.071.448,66	20.013.781,34
Evolução %		-7,08%	5,46%	1,71%	-7,05%	-1,67%	4,94%

Evolução do Ativo Financeiro Disponível do PREVINI em 2016

Tipo de Recurso	Fundo de Investimento	Dez.15	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Tx. Administração	Itaú Institucional Referenciado DI FI	1.073.928,16	1.137.373,19	988.824,23	611.277,73	725.506,99	885.274,56	1.345.395,34
Consignação 45004-1	Itaú Soberano RF IRFM 1	10.946,42	7.325,60	961.500,29	1.913.254,66	3.201.379,52	4.104.360,77	4.803.956,02
Consignação	Itaú Institucional Referenciado DI FI	3.926.554,00	1.714,84	3.243.897,86	2.793.544,39	16.668,64	335.438,36	13.733,30
Consignação	Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	1.598.677,13	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comprev	Quest Small Caps FIC Ações	450.752,77	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aporte Suplementar	Caixa FI Brasil IRF-M1 Titulos Publicos Rf 2966-8	6.489.274,28	6.594.641,27	6.667.217,64	6.748.914,94	5.822.807,45	5.884.101,40	5.946.237,22
Aporte Suplementar	Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	4.405.554,00	4.646.077,45	4.830.146,38	4.981.226,99	5.056.313,14	5.332.426,89	5.501.971,62
Aporte Suplementar	Bradesco FI RF IRFM1 Tit. Públicos	1.281.844,13	1.302.967,47	1.316.742,55	1.333.392,17	1.347.589,35	1.361.840,05	1.376.205,76
Aporte Suplementar	BB Previdenciário RF IMA-B 5 LP FICFI	0,00	0,00	0,00	0,00	1.000.000,00	1.007.889,64	1.017.053,26
TOTAL		19.237.530,89	13.690.099,82	18.008.328,95	18.381.610,88	17.170.265,09	18.911.331,67	20.004.552,52

DEMONSTRATIVO DE RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS - JUNHO 2016

FUNDOS DE INVESTIMENTO	CNPJ	PATRIMÔNIO	RENTABILIDADE			% do Bench.	% da Meta Atuarial (mês)	% da Meta Atuarial (ano)	% Por Administ.	Limite Res. 3.922/10	Limite Política de Investimento	Enquadramento Resolução 3.922/10
			Mensal	Anual	Anualizada							
Bradesco FI RF IRF-M1 Títulos Públicos	11484558/0001-06	1.376.205,76	1,05%	7,36%	14,74%	97,22%	154,41%	116,83%	6,88%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Caixa FI Brasil IRF-M1 Títulos Públicos RF Ref 176.	10740670/0001-06	5.946.237,22	1,06%	7,38%	14,82%	98,15%	155,88%	117,14%	29,72%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	08703063/0001-16	4.803.956,02	1,07%	7,28%	14,67%	99,07%	157,35%	115,56%	24,01%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	09093819/0001-15	5.501.971,62	0,90%	8,61%	16,44%	95,74%	132,35%	136,67%	27,50%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Itaú Institucional Referenciado DI FI	00832435/0001-00	1.359.128,64	1,17%	6,75%	14,21%	100,86%	172,06%	107,14%	6,79%	30%	30%	Art. 7º, inciso IV
BB Previdenciário RF IMA-B 5 LP FICFI	03543447/0001-03	1.017.053,26	0,91%	8,75%	16,54%	96,81%	133,82%	138,89%	5,08%	50%	80%	Art. 7º, inciso III
Total dos Investimentos		20.004.552,52	1,03%	7,69%	91,77%		150,98%	122,04%	100,00%			

Indicadores	Jun.16	2016
CDI	1,16%	6,72%
INPC	0,47%	5,09%
IGP-M	1,69%	5,91%
IPCA	0,35%	4,42%
IMA-B	1,93%	16,15%
IMA-B 5	0,94%	8,84%
IMA-B 5+	2,57%	20,82%
IMA-Geral	1,81%	12,87%
IRF-M	2,13%	14,36%
IRF-M 1	1,08%	7,42%
IBOVESPA	6,30%	18,86%
IBX	6,48%	17,74%
SMLL	9,12%	17,65%
IPCA + 4% aa	0,68%	6,30%

Percentual por Benchmark	
IMA-B	0,00%
IMA-B 5	32,59%
IMA-B 5+	0,00%
IMA-Geral	0,00%
IRF-M	0,00%
IRF-M 1	60,62%
Multimercado	0,00%
IBX	0,00%
SMLL	0,00%
Ibovespa	0,00%
CDI	6,79%
TOTAL	100,00%

Percentual por Administrador	
BANCO DO BRASIL	5,08%
BRADERCO	6,88%
BTG PACTUAL (QUEST)	0,00%
CAIXA ECONÔMICA FEDERA	29,72%
GERAÇÃO FUTURO	0,00%
HSBC	0,00%
ITAU	58,31%
SANTANDER	0,00%
TOTAL	100,00%

DEMONSTRATIVO DE META ATUARIAL
META ATUARIAL Mensal - 2016

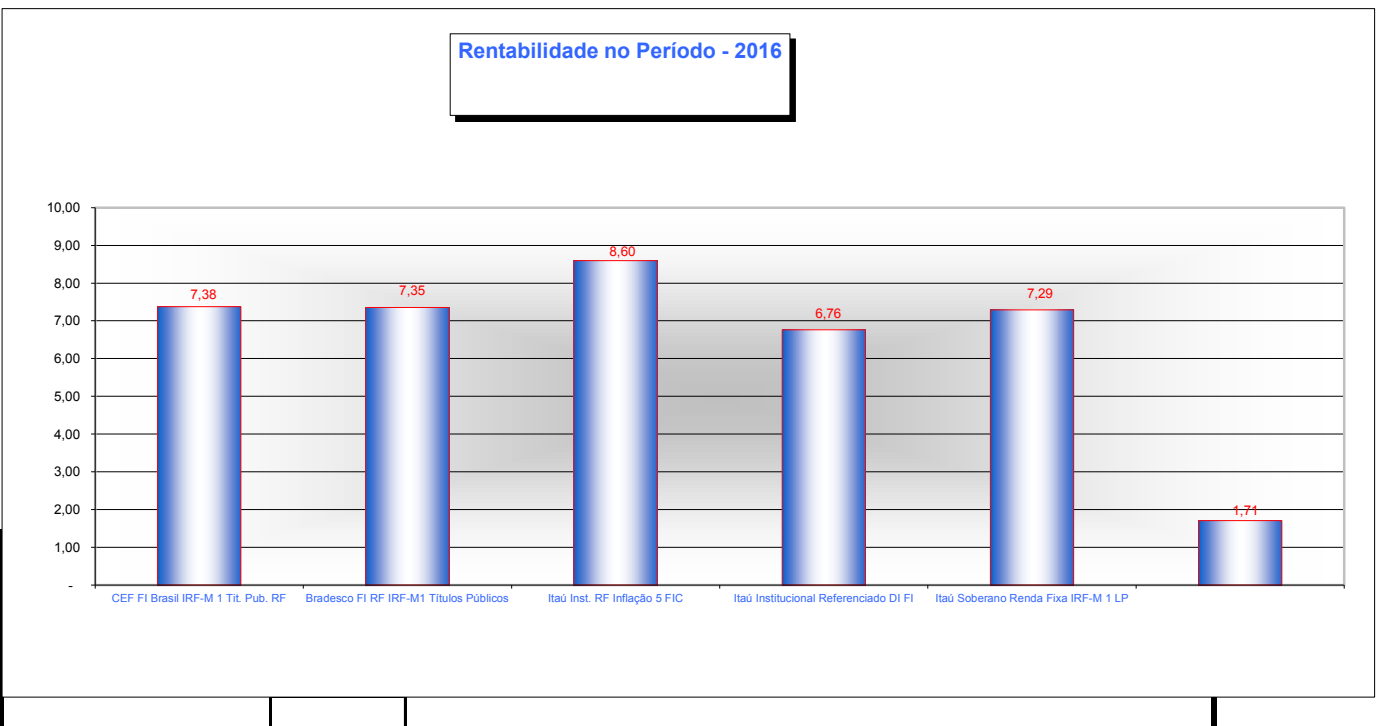
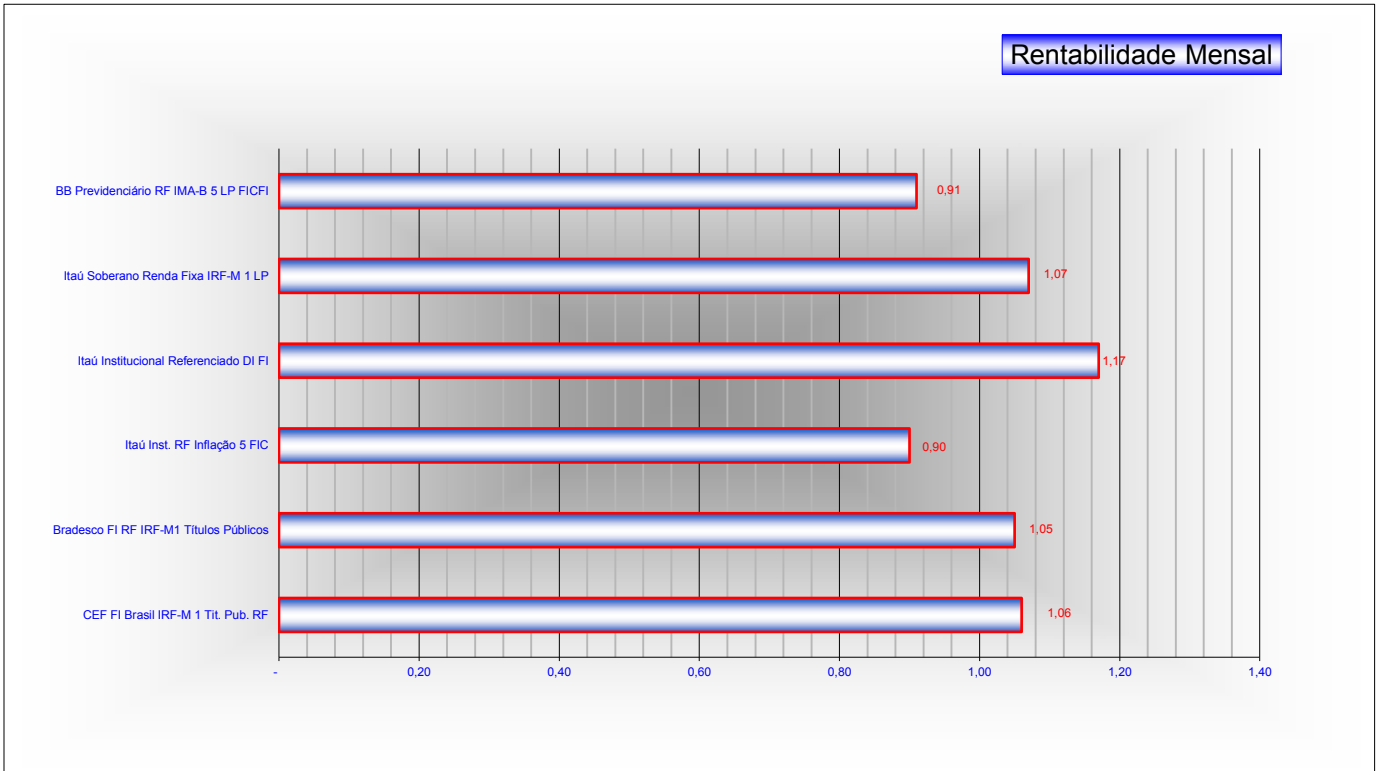
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Rentabilidade média mensal da Carteira	1,45%	1,13%	0,98%	1,13%	0,93%	0,96%						
Meta Atuarial no Mês - IPCA+4%	1,60%	1,20%	0,77%	0,94%	1,11%	0,69%						
Atingimento da Meta	91,35%	93,96%	127,17%	122,34%	84,11%	137,72%						

META ATUARIAL Ano - 2016

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Rentabilidade média anual da Carteira	1,45%	2,59%	3,60%	5,29%	5,65%	6,66%						
Meta Atuarial no ano - IPCA+4%	1,60%	2,80%	3,60%	4,52%	5,72%	6,45%						
Atingimento da Meta	91,35%	92,43%	100,05%	117,12%	98,90%	103,30%						

OBS: As informações lançadas neste anexo é a disponibilizada pela empresa de consultoria financeira, que possui sistema próprio para o cálculo.

DEMONSTRATIVO DE RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS - JUNHO 2016



Grau de Risco das diversas modalidades de Aplicação

FUNDOS DE INVESTIMENTO	OBJETIVO	GRAU DE RISCO	BENCHMARK
BRADESCO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS	O objetivo do Fundo é proporcionar rentabilidade que busque superar a variação do IRF-M 1, por meio das oportunidades oferecidas pelos mercados domésticos de taxa de juros pós-fixadas e pré-fixadas, e índices de preço, excluindo estratégias que impliquem risco de moeda estrangeira ou de renda variável. A rentabilidade do FUNDO será também impactada pelos custos e despesas do Fundo e pela taxa de administração de 0,20% (vinte centésimos por cento) ao ano.	Baixo	IRF-M1
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA	Investir no índice IRF-M 1	Baixo	IRF-M1
ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI FI	O fundo busca investir, no mínimo, 95% do valor de carteira em títulos ou operações que busquem acompanhar as variações do CDI ou SELIC.	Baixo	CDI
ITAÚ INSTITUCIONAL RF INFLAÇÃO 5 FIC	O Fundo busca acompanhar a rentabilidade do índice de Mercado ANBIMA (IMA-B 5)	Baixo	IMA-B
ITAÚ SOBERANO RENDA FIXA IRF-M 1 FI	O fundo aplica seus recursos em ativos de renda fixa relacionados diretamente, ou sintetizados via derivativos, à taxa de juros doméstica e/ou índices de preço, buscando acompanhar a rentabilidade do índice IRFM-1.	Baixo	IRF-M 1
BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B 5 LONGO PRAZO FIC FI	O FUNDO tem como objetivo a aplicação dos recursos dos condôminos em carteira diversificada de ativos financeiros de longo prazo e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro, observadas as limitações legais.	Baixo	IMA-B5

As informações lançadas neste anexo correspondem ao apresentado nas lâminas de cada fundo.

ANEXO VI
Jun.16

INVESTIMENTO	SALDO ANTERIOR	APLICAÇÃO	RESGATE	RENDIMENTOS	RESGATE	SALDO FINAL
Itaú Institucional Referenciado DI FI - C/C 43092-8	885.274,56	818.600,02	370.469,17	11.989,93	D+0	1.345.395,34
Itaú Institucional Referenciado DI FI - C/C 79566-8	335.438,36	524.455,48	847.877,55	1.717,01	D+0	13.733,30
Caixa FI Brasil IRF-M1 Titulos Publicos Rf 2966-8	5.884.101,40	0,00	0,00	62.135,82	D+0	5.946.237,22
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC - C/C 81304-0	5.332.426,89	121.877,43	0,00	47.667,30	D+1	5.501.971,62
Bradesco FI RF IRF-M1 Titulos Publicos	1.361.840,05	0,00	0,00	14.365,71	D+0	1.376.205,76
BB Previdenciário RF IMA-B 5 LP FICFI	1.007.889,64	0,00	0,00	9.163,62		1.017.053,26
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI - C/C 45004-1	4.104.360,77	2.771.667,23	2.114.473,50	42.401,52	D+0	4.803.956,02
TOTAL	18.911.331,67	4.236.600,16	3.332.820,22	189.440,91		20.004.552,52

NÃO UTILIZAR - DESATUALIZADO

 Gestão dos Fundos de Investimento
 Aug.15

ADMINISTRADORES	Benchmark	Relatório
BB Previdenciário RF IMA-B5+ Tit. Públicos	IMA-B5+	O fundo atingiu -4,66% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -629,73% da meta atuarial.
BB Previdenciário RF IRF-M Tit. Públicos	IRF-M	O fundo atingiu -0,90% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -121,62% da meta atuarial.
Bradesco FI Renda Fixa IMA-Geral	IMA-Geral	O fundo atingiu -1,34% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -181,08% da meta atuarial.
Bradesco FI RF IRF-M1 Títulos Públicos	IRF-M 1	O fundo atingiu 1,07% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 144,59% da meta atuarial.
Caixa FI Brasil IMA-B Títulos Públicos RF LP	IMA-B	O fundo atingiu -3,39% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -458,11% da meta atuarial.
Caixa FI Brasil IRF-M1 Títulos Públicos RF LP	IMA-B	O fundo atingiu 1,01% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 136,49% da meta atuarial.
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B Renda Fixa LP	IMA-B	O fundo atingiu -2,96% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -400,00% da meta atuarial.
Geração Futuro Programado FIA Ibovespa Ativo	Ibovespa	O fundo atingiu -6,57% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -887,84% da meta atuarial.
Geração FIA	Ibovespa	O fundo atingiu -6,42% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo 867,57% da meta atuarial.
HSBC FI RF Regimes de Prev.Ativo IPCA	IPCA	O fundo atingiu 0,00% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo -0,00% da meta atuarial.
Itaú Ações Consumo FI	Ibovespa	O fundo atingiu -6,06% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -818,92% da meta atuarial.
Itaú Ações Infraestrutura FI	IBX	O fundo atingiu 0,00% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo -0,00% da meta atuarial.
Itaú Institucional Active Fix IB Multimercado	CDI	O fundo atingiu 1,04% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 140,54% da meta atuarial.
Itaú Multimercado Juros e Moedas	CDI	O fundo atingiu 0,87% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 117,57% da meta atuarial.
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação FICFI	IMA-B	O fundo atingiu -3,15% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo -425,68% da meta atuarial.
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	IMA-B 5	O fundo atingiu 0,50% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 67,57% da meta atuarial.
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	IRFM 1	O fundo atingiu 1,05% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 141,89% da meta atuarial.
Itaú Institucional Referenciado DI FI	CDI	O fundo atingiu 1,13% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 152,70% da meta atuarial.
Itaú RF IMA-B Ativo	IMA-B	O fundo atingiu -3,20% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -432,43% da meta atuarial.
Quest Small Caps FIC Ações	SMLL	O fundo atingiu -3,09% de rentabilidade insatisfatória no mês de agosto, atingindo -417,57% da meta atuarial.
Quest Yield FIQR LP	CDI	O fundo atingiu 0,47% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 63,51% da meta atuarial.
Santander FIC FI Corporate Referenciado DI	CDI	O fundo atingiu 0,00% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 0,00% da meta atuarial.
Santander FIC FI IRF-M 1 Títulos Públicos RF	IRF-M 1	O fundo atingiu 0,99% de rentabilidade no mês de agosto, atingindo 133,78% da meta atuarial.